REDE
ISSN:1985-5528
Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
DOI:1022411/rede2020.1401.04

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA NAS ESCOLAS – COM VIDA: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE CAXIAS -MA

Commission for environment and quality of life at schools - COM-VIDA: strategy for environmental education in the municipality of Caxias – MA

Comisión de medio ambiente y calidad de vida en las escuelas - com-vida: estrategia de educación ambiental en el municipio de Caxias – MA

Evadilson da Silva Costa[1]
Denis Barros de Carvalho[2]

RESUMO:
O presente trabalho é uma análise das COM-VIDAS, estratégia da Educação Ambiental em Caxias - MA, que procurou identificar e caracterizar as práticas desenvolvidas, bem como, as suas contribuições para Educação Ambiental (EA) como política na educação. Este colegiado é uma nova organização nas escolas brasileiras, que surgiu dos anseios dos jovens por espaços de debates, de realizações de ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. É uma pesquisa qualitativa, na estratégia de estudo de caso, utilizou-se da análise documental, observação e aplicação de questionário para coleta de dados, abrangendo o Núcleo Mobilizador de quatro escolas municipais, envolvendo 16 sujeitos. Foram identificadas várias atividades de EA, que em sua na maioria se insere na vertente de EA conservadora, mas que provocaram mudanças significativas no fazer pedagógico das escolas, pois evidencia melhorias na infraestrutura da escola, na aprendizagem e na participação dos envolvidos.

Palavras-chaves: Bibliometria. Valoração Ambiental. Meio Ambiente.

ABSTRACT:
The present work is an analysis of COM-VIDAS, an Environmental Education strategy in Caxias - MA, which sought to identify and characterize the practices developed, as well as their contributions to Environmental Education (EE) as a policy in education. This collegiate is a new organization in Brazilian schools, which arose from the desires of young people for spaces for debates, for carrying out actions aimed at improving the environment and quality of life. It is a qualitative research, in the case study strategy, it used documentary analysis, observation and application of a questionnaire for data collection, covering the Mobilizing Nucleus of four municipal schools, involving 16 subjects. Several EE activities were identified, most of which fall within the conservative EE aspect, but which caused significant changes in the pedagogical practice of schools, as it evidences improvements in the school infrastructure, in the learning and participation of those involved.

Keywords: Environmental Education. COM-VIDA. Collegiate.

RESUMEN:
El presente trabajo es un análisis de COM-VIDAS, una estrategia de Educación Ambiental en Caxias - MA,

---

[1] Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: evadilsoncosta@hotmail.com
[2] Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: denispsi@bol.com.br

que buscó identificar y caracterizar las prácticas desarrolladas, así como sus aportes a la Educación Ambiental (EA) como política en educación. Este colegiado es una nueva organización en las escuelas brasileñas, que surgió de los deseos de los jóvenes de espacios de debate, para realizar acciones destinadas a mejorar el medio ambiente y la calidad de vida. Se trata de una investigación cualitativa, en la estrategia de estudio de caso, se utilizó el análisis documental, la observación y la aplicación de un cuestionario para la recolección de datos, abarcando el Núcleo Movilizador de cuatro escuelas municipales, involucrando 16 sujetos. Se identificaron varias actividades de EA, la mayoría de las cuales se enmarcan dentro del aspecto conservador de EA, pero que provocaron cambios significativos en la práctica pedagógica de las escuelas, ya que evidencia mejoras en la infraestructura escolar, en el aprendizaje y participación de los involucrados.

Palabras-clave: Educación Ambiental. COM-VIDA. Colegiado.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto da análise das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas do Município de Caxias – MA, procurando identificar e caracterizar as atividades desenvolvidas pelas COM-VIDAS, bem como a sua contribuição para o desenvolvimento da Educação Ambiental (EA). Justificada pela sua crescente implantação nas unidades de ensino em todo Brasil e a necessidade urgente da pesquisa de políticas educacionais que, para Azevedo e Aguiar (2001), no Brasil, é um campo relativamente novo e ainda não consolidado em termos de referenciais analíticos consistentes. Apesar disso, pode-se afirmar que se trata de um campo em permanente construção e expansão.

Dentre os níveis de ensino que compõem a Educação básica o que mais vem apresentando nos últimos anos avanços significativos no que concerne ao desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental é o ensino fundamental. Conforme um estudo realizado por Veiga et al. (2005), "Em 2001, o número de escolas que ofereciam EA era de aproximadamente 115 mil, 61,2% do universo escolar, ao passo que, em 2004, esse número praticamente alcançou 152 mil escolas, apresentando assim uma taxa de crescimento de 32% no período" (VEIGA et al., 2005, p.10).

Diante deste cenário, constata-se a crescente institucionalização da EA no Brasil e sua implementação nas escolas, no qual, vários programas e ações vinham sendo elaborados pelo governo federal para serem desenvolvidos enquanto políticas públicas. Neste contexto, as COM-VIDAS, são ações estruturantes da EA na escola, especialmente nos anos finais do ensino fundamental que tem propiciado o surgimento de inúmeras práticas de EA nos espaços escolares de todo o Brasil. Além disso, tem se colocado como um desafio na contribuição do processo de enraizamento da EA na educação brasileira.

Sendo assim, faz-se necessário, entender de que se trata a COM-VIDA que, de acordo com os documentos oficiais "é uma nova organização na escola que se baseia na participação de estudantes, professores, funcionários, diretores, comunidade. Quem organiza a COM-VIDA é o delegado ou a delegada e seu suplente da Conferência de Meio Ambiente na Escola, com o apoio de professores" (BRASIL, 2007).

Diante deste conceito, podemos afirmar que a COM-VIDA é um colegiado que procura criar espaços de debates, pesquisas entre outras atividades, quer seja na escola ou fora dela, a fim de encontrar possíveis soluções dos problemas socioambientais. Visa desenvolver e acompanhar a EA na escola de forma permanente, buscando construir uma agenda de propostas de atividades e ações contínuas, ou seja, a Agenda 21 na escola. Esta, por sua vez, torna-se num importante instrumento para COM-VIDA planejar suas atividades, elaborar projetos coletivos que de fato possam transformar a realidade, além de aumentar o diálogo com a comunidade, haja vista ser imprescindível o envolvimento de todos nesse processo. Com ações planejadas, cuidadosamente pensadas, discutidas e acordadas antes do agir, elas podem ajudar a resolver os problemas identificados (BRASIL, 2012).

A COM-VIDA está articulada à ideia de Paulo Freire, especificamente a respeito da criação dos Círculos de Aprendizagem e Cultura. Nesta perspectiva, a inserção de círculo de cultura na formatação e organização da COM-VIDA constitui-se em um espaço educativo onde transitam diferentes subjetividades e saberes, a experiência do diálogo, em que todos os envolvidos possam assumir e serem beneficiados com o conhecimento gerado nesse processo. Nesse espaço o diálogo se torna fundamental, observando-se a valorização da palavra e da escuta dos participantes. Na concepção de Loureiro e Franco, (2014) "O diálogo é assumido também como chamamento a favor da valorização da palavra e da escuta dos participantes e, ainda como provocador da ação pelas palavras que transformadas pela criticidade dialética e dialógica tornam-se palavra-ação, atividade humana de significação e transformação do mundo" (LOUREIRO e FRANCO, 2014, p. 173).

Tal constatação revela que o trabalho da COM-VIDA, utilizando-se da ideia de Paulo Freire ia partir do diálogo no Círculo de Cultura, propicia que este seja largamente utilizado nos diferentes espaços educativos sem necessariamente considerar as premissas epistemológicas e políticas da obra do autor. Contudo, evidencia a contribuição que este instrumento metodológico tem promovido à qualidade do trabalho desenvolvido pela COM-VIDA, especialmente quando se observa esses espaços como lugares de encontro que não "há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais" (FREIRE,1996, p.52), pois utilizando-se do diálogo potencializam seus compromissos na construção de caminhos comuns a fim de dar conta de seus problemas.

Para uma melhor compreensão da importância dessa política, detalhar-se-á a seguir o papel desempenhado pelas COM-VIDAS dentro de dois programas do Ministério da Educação, a iniciar pelo Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas (PVCBE) e posteriormente, o Programa Escolas Sustentáveis (PES).

O Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas (PVCBE), criado a partir de demandas da I Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), realizada em 2003, é um programa que se propõe a construir um processo permanente de EA na escola, para tal, cria mecanismos de difusão dos saberes tradicionais, conhecimentos científicos e políticas ambientais. Nesta perspectiva, o PVCBE incentiva à inclusão de ações coordenadas e sistemáticas de EA no currículo e no projeto político-pedagógico das escolas; o apoio aos professores, a fim de que se tornem educadores ambientais com base em valores de sustentabilidade; a promoção do debate

socioambiental nas escolas num processo de formação e de fortalecimento dos espaços coletivos de organização, além do fomento de projetos de EA no ensino básico e inclusão digital nas escolas e comunidades, com atividades de pesquisa, planejamento e implementação de projetos e ações (BRASIL, 2007).

O PVCBE é estruturado em quatro dimensões/modalidades (difusa, presencial, a distância, e ações estruturantes) que criam um círculo virtuoso de ações. As ações na dimensão difusa são aquelas realizadas por meio de campanhas pedagógicas com forte uso do componente de comunicação de massa. Neste sentido, o programa destaca a realização de Conferências Infantojuvenis pelo Meio Ambiente. Na dimensão presencial, o programa prevê a formação dos professores, que deve acontecer tanto na formação inicial quanto na formação continuada. A dimensão a distância ocorre por meio do uso de tecnologias que promovam a pesquisa colaborativa, memória infinita, inteligência coletiva, capacidades de simulações e interatividades entre os inúmeros jovens e professores. Na dimensão/modalidade ações estruturantes encontram-se: Educação de Chico Mendes, Ciências de Pés no Chão, Coletivos Jovens pelo Meio Ambiente e as COM-VIDAS (BRASIL, 2007).

A Coordenação Geral de Educação Ambiental do Ministério da Educação, impulsionou a implantação e implementação da COM-VIDA nas escolas brasileiras, verificando-se uma ampliação significativa no período de 2005 e 2007. Em 2005 a COM-VIDA já se fazia presente em 1.437 escolas e, no ano de 2007, passou a existir em 4.124 escolas. No município de Caxias, o processo de implantação iniciou-se em 2006 e, em 2016, já se contabilizavam 118 COM-VIDAS constituídas nos estabelecimentos de ensino, tanto da zona urbana como na zona rural.

O Brasil, no compromisso de efetivar o Plano Internacional de implementação da década, no qual encontra-se o Programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável, elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), além de outros documentos nacionais e internacionais como a Agenda 21, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, a Carta da Terra e outros, desencadeou uma agenda pública, especialmente dentro dos Ministérios do Meio Ambiente e da Educação.

Nessa perspectiva de mudança qualitativa do cenário da educação, a escola orientando-se pela busca da sustentabilidade passa a fazer parte de uma comunidade mais ampla, que busca respostas para a crise socioambiental. Ela somente será sustentável se houver elos entre currículo, gestão e espaço físico, articulados numa perspectiva ambiental. O currículo orientado pelo projeto político-pedagógico cuida e educa, na medida em que valoriza a diversidade, estabelecendo mecanismo de aproximação entre a sala de aula e os diversos saberes e, sobretudo, quando no incentivo à cidadania ambiental. A gestão, quando valoriza o respeito à diversidade, promovendo a mediação pelo diálogo, democracia e a participação. O espaço físico, quando proporciona melhorias de aprendizagens na medida em que se tem um espaço adequado (BRASIL, 2012).

As COM-VIDAS, diante dessa configuração, no PES, se inscrevem dentro da gestão democrática. Compreendida enquanto espaço dialógico permite articulações de iniciativas múltiplas que no âmbito global, são destinadas à melhoria da qualidade de vida na escola. Vale ressaltar que a

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2020.1401.04

participação é imprescindível nesse trabalho da COM-VIDA, pois requer um planejamento e o estabelecimento de uma agenda permanente de ações que vai desde a elaboração de diagnósticos da situação ambiental da escola, à encontros, palestras, oficinas, dentre outras. Neste sentido, fará com que a gestão da escola estabeleça com clareza temas prioritários, a partir de um plano de adequação gradual da escola a novos parâmetros de conforto, utilização de recursos, funcionalidade e beleza.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se de uma investigação qualitativa. Segundo Creswell (2010), a pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano; envolve as questões e os procedimentos que emergem, sendo os dados coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados (CRESWELL, 2010).

Esta investigação foi realizada em quatro escolas da rede municipal de Caxias em quatro etapas. Na primeira etapa foi estabelecido o protocolo de Estudo de Caso[1] , que descreve procedimentos e regras a serem seguidos pelo pesquisador, apresentando características de flexibilidade, tendo em vista que, a aproximação com o contexto do objeto poderia sofrer novas percepções. Descreve ainda nesta etapa, a revisão da literatura, devido ser de suma importância, pois segundo Creswell (2010), compartilha com o leitor os resultados de outros estudos que estão intimamente relacionados àquele que está sendo estudado. A segunda etapa da pesquisa foi a da coleta de dados, por meio de visitas à Secretaria Municipal de Educação do Município de Caxias – MA a fim de se ter acesso a documentos públicos, sendo assegurados por Flick (2013): “Como alternativa você pode usar materiais já existentes, como, por exemplo, documentos resultantes de um processo institucional” (FLICK, 2013, p.124).

Como estratégias metodológicas para a realização desse estudo, foram utilizadas análise documental, observação e aplicação de questionário semiestruturado. A análise documental compreendeu o estudo do Relatório de Gestão do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) de Caxias, bem como do Plano de Ação e dos Acordos de Convivência das escolas que possuem COM-VIDA, além dos documentos oficiais do Órgão Gestor de Educação Ambiental (âmbito nacional). A aplicação do questionário, abrangeu o Núcleo Mobilizador de cada escola, totalizando 16 sujeitos na pesquisa, ou seja, em cada escola pesquisada recorreu-se a 01 (um) gestor Escolar, 01 (um) professor, 01 (um) aluno e 01 (um) pai ou representantes da comunidade[2]. A terceira etapa, análise dos dados coletados, agrupou algumas concepções em categoria, a fim de otimizar o processo de interpretações, correlacionando com os autores que fundamentam a investigação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa de campo foi realizada nos meses de junho a dezembro de 2015, aplicou-se

[1] Segundo Yin (2001, p. 89) o protocolo é uma das táticas principais para se aumentar a confiabilidade da pesquisa de estudo de caso e destina-se a orientar o pesquisador ao conduzir o estudo de caso.
[2] Nos acordos de convivências de todas as escolas de Caxias, pode-se verificar que a formação do Núcleo Mobilizador está organizada da forma descrita no texto, diferenciando do sugerido pelo documento oficial.

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2020.1401.04

questionário semiestruturado como instrumento da pesquisa aos membros do núcleo mobilizador da COM-VIDA (formado por (01) Gestor Escolar, (01) Professor, (01) Aluno e (01) pai ou membro da comunidade) das 04 (quatro) escolas selecionadas, sendo os critérios de seleção descritos anteriormente.

Participaram nesta pesquisa 04 gestores escolares com média de idade de 50 anos, sendo 75% de gênero feminino e 25% do gênero masculino, dos quais, 50% estão entre 05 a 10 anos e os outros 50% estão a mais de 10 anos na direção da escola. 50 % dos gestores informaram ter uma renda bruta que variam de 1 a 3 salários mínimos e 50% indicaram receber rendimentos entorno de 3 a 5 salários mínimos.

Foram envolvidos 04 (quatro) professores, sendo 75% de gênero feminino e 25% do gênero masculino, com média de 47 anos de idade, a maioria atua há mais de 10 anos na docência, correspondendo a 75% dos professores pesquisados, enquanto 25% atuam entre 05 a 10 anos, sendo que todos os professores afirmaram receber uma renda mensal de 1 a 3 salários mínimos.

Os 04 (quatro) alunos envolvidos na pesquisa possuem a média de idade de 13,5 anos, destes, 75% são do gênero masculino e 25% feminino, os quais, respectivamente, estudam no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. Foram também envolvidos 04 (quatro) pais ou representantes da comunidade que tem média de idade de 55 anos, apresentando renda média de 01 salário mínimo. Destes, 75% são do gênero masculino e 25% feminino.

Para manter o anonimato dos envolvidos na pesquisa, os entrevistados foram denominados como informantes das escolas (A, B, C e D). Foi observado ainda, que o tempo de implantação das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida das escolas pesquisadas, tem uma média de 7 (sete) anos de funcionamento.

Tomando como referência a concepção de COM-VIDA, enunciadas pelos participantes nesta pesquisa, constatou-se a existência de duas características distintas, porém interdependentes, que são a melhoria do meio ambiente e do ambiente escolar e, a melhoria da qualidade de vida e da comunidade do entorno. Contudo, os documentos oficiais da COM-VIDA deixam explícitos à unidade conceitual estas características, quando diz: "um espaço permanente para realizar ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida" (BRASIL, 2012, p. 12).

Segue as concepções dos envolvidos inseridos na subcategoria Melhoria do Meio Ambiente e do Ambiente Escolar: "*Comissão de Meio Ambiente na escola que tem como função de abordar temáticas ambientais junto à comunidade escolar*" (**Gestor da Escola C**). "*O espaço de sensibilização de pessoas quanto a proteção e preservação do meio ambiente*" (**Gestor da Escola D**)."*O espaço de sensibilização de pessoas quanto a proteção e preservação do meio ambiente*" (**Professor da Escola C**)."*Uma nova comissão de meio ambiente na escola que procura promover ações de preservação da natureza*" (**Professor da Escola B**)."*É uma equipe que procura criar na escola um espaço de debates com temas ambientais" (**Aluno da Escola C**)."Um grupo de pessoas na escola que buscam juntos melhorar o meio ambiente*" (**Aluno da Escola A**). "*É um grupo de pessoas interessadas na melhoria da vida das pessoas, da comunidade e principalmente da natureza*" (**Pai ou Responsável da Escola A**). "*É uma comissão que tem articulado parcerias a fim de promover melhorias na qualidade de vida de todos da comunidade*" (**Pai ou Responsável da Escola C**).

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2020.1401.04

Mediante as concepções apresentadas pelos **gestores das escolas (C e D), dos professores das escolas (C e B), dos alunos das escolas (C e A) e dos pais ou representantes da comunidade das escolas (A e C)**, logo se percebe uma unidade comum, da compreensão conceitual sobre a COM-VIDA; a percepção de uma comissão que busca a melhoria do meio ambiente e do ambiente escolar. Destaca-se a importância da escola como espaço de aprendizagens, que visa à sensibilização da comunidade escolar, salientando a proteção e preservação do meio ambiente. Visualiza-se ainda, com muita ênfase, à unanimidade dos informantes da escola C, que concentraram suas concepções nessa subcategoria, o que significa que esta escola poderá desencadear atividades, ações centradas na corrente conservacionista/ recursista. A esse respeito, Lima (2002) enfatiza que as práticas de Educação Ambiental associada à corrente conservacionista/ recursista são caracterizadas por "uma concepção reducionista, fragmentada e unilateral da questão ambiental; uma compreensão naturalista e conservacionista da crise ambiental" (LIMA, 2002, p.127).

O entendimento reducionista da problemática ambiental não favorece a tomada de iniciativas em defesa da qualidade de vida, entendida aqui, da mesma forma, compreendida por Herculano, Porto e Freitas (2000, p. 237) "como a soma das condições econômicas, ambientais, científico-culturais e políticas coletivamente construídas e postas à disposição dos indivíduos para que estes possam realizar suas potencialidades". Afinal, um colegiado que apresenta tal entendimento, ou seja, de práticas educativas meramente conservadoras, não será capaz de politizar[3] a Educação Ambiental no ambiente escolar, o que, por consequência, não desenvolverá a noção de qualidade de vida, a importância de se trabalhar pela própria qualidade de vida e estimular a redistribuição a aqueles que ainda não têm (LIMA, 2013).

Conforme os seguintes excertos: "*um novo espaço propício a debates relacionados às questões sociais e ambientais, como possibilidades de melhorar a qualidade de vida, tanto para as presentes, quanto para as futuras gerações*" (**Gestor da Escola A**). "*Uma comissão de Meio Ambiente e qualidade de vida organizada na escola, com círculos de atividades onde alunos são os principais articuladores*" (**Gestor da Escola B**). "*É uma equipe que trabalha com temas ambientais na escola, a fim de solucionar os problemas ambientais na comunidade*" (**Prof. da Escola A**). "*É uma comissão de meio ambiente e qualidade de vida que tem a função de acompanhar a Educação Ambiental na escola buscando a partir da relação escola-comunidade a melhoria do meio ambiente, proporcionando uma qualidade de vida de todos os seres humanos em âmbito local e global*" (**Prof. da Escola D**). "*Um grupo de pessoas que pretende desenvolver uma prática de educação ambiental na escola*" (**Aluno da Escola B**). "*É um grupo de estudantes da nossa escola preocupado com a degradação do meio ambiente e procuram meios para diminuir os problemas que afetam a gente*" (**Pai ou Resp. da Escola B**). "*É uma comissão de meio ambiente criada na escola para preservar o meio ambiente, garantindo futuro aos nossos filhos*" (**Pai ou Resp. da Escola D**).

As concepções dos **gestores das escolas (A e B)**, dos **professores das escolas (A e D)**, dos

[3] Lima (2013) afirma que politizar a questão ambiental, significa, em primeiro lugar, compreender e tratar os recursos naturais como bens coletivos indispensáveis à vida e sua reprodutibilidade e o acesso a esses recursos como direito público e universal. Significa reconhecer o meio ambiente como base de sustentação para as sociedades humanas e não-humanas.

alunos das escolas (B e D) e dos **pais ou representante das escolas (B e D)**, referem-se à melhoria da qualidade de vida dentro da escola e da comunidade do entorno, as quais enfatizam que a COM-VIDA é vista como espaço de debates relacionados às questões socioambientais, a fim de, provocar melhorias na qualidade de vida de todos. Nesta perspectiva, poderá culminar em práticas educativas de Educação Ambiental de múltiplos enfoques, a exemplo a tendência emancipatória, se aproximando da concepção que embasam os documentos oficiais da COM-VIDA.

Segundo Lima (2013), a tendência emancipatória de educação ambiental, por sua vez, é definida por uma visão multifacetada e multidimensional da questão ambiental a qual, propicia uma atitude crítica dos desafios da crise civilizatória, bem como uma tendência transformadora dos valores e práticas contrários ao bem-estar público.

A polarização das concepções dadas pelos informantes da pesquisa, sob a perspectiva conservadora nos aponta os seus interesses pela mera conservação da estrutura social atual, com as características e valores, econômicos, políticos, éticos e culturais. Por outro lado, as concepções coletadas, sob a perspectiva emancipatória, são caracterizadas pelo compromisso de transformação da ordem social vigente, por meio das relações sociedade/meio ambiente e escola/comunidade.

Diante das atividades contextualizadas pelos informantes, como ações sistematizadas a partir da implementação da COM-VIDA no ambiente escolar, pode-se constatar que, em sua maioria, estão contidas nas características de uma Educação Ambiental conservadora. Importante salientar que Loureiro (2004) denomina Educação Ambiental conservacionista aquela em que suas ações práticas são dirigidas para a manutenção de áreas protegidas, a defesa da biodiversidade, etc. e, por sua vez, dissociando sociedade e natureza. O autor citado, destaca ainda que: "O importante para esta vertente não é pensar processos educativos que associem a mudança pessoal à mudança societária como polos indissociáveis na requalificação de nossa inserção na natureza e na dialetização entre subjetividade e objetividade" (LOUREIRO, 2004, p.80).

Constata-se claramente essa vertente da Educação Ambiental pela recorrência de atividades de arborização, plantio de ervas medicinais, projetos de preservação das matas ciliares, dos rios e riachos, criação de áreas verdes, oficinas de reciclagem, visitas ao lixão, projetos de economia de energia, dentre outras, apontadas pelas escolas pesquisadas. As três últimas atividades, priorizam os problemas na esfera do consumo, deixando de lado os problemas de produção, demonstrando claramente o reducionismo, pois, o fato de desconsiderar a importância dos mecanismos utilizados pela esfera da produção, onde se originam o processo industrial, lugar de decisão de quanto e como produzir, buscando somente o controle do consumo e nenhuma mudança no sistema de produção, o resultado da ação não será satisfatório, haja vista, que a produção e o consumo são ciclos inseparáveis. O que deve acontecer é a superação dessa tendência reducionista, não significando negá-las, mas apropriá-las ao contexto crítico, transformador, que se pretende no processo educativo.

Destacamos outra atividade realizada pelas escolas, sendo considerada por elas, ser de suma importância para o desenvolvimento das COM-VIDAS, que são os processos de conferências. Durante a pesquisa pode-se participar dessa atividade denominada de "Conferência Rural da COM-VIDA", realizada em três das quatro escolas envolvidas neste trabalho. Assim, pois, desenvolvem por

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2020.1401.04

meio de um tema gerador, toda a reflexão e as práticas pedagógicas até chegar ao que a escola chama de "dia D", um dia inteiro de socialização dos resultados. As conferências mencionadas aqui não são aquelas em que o Ministério da Educação – MEC mobiliza, ou seja, a Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente. Mas sim, outro processo criado pelas escolas na busca de estratégias que envolvam a comunidade nas práticas educativas ambientais a serem desenvolvidas.

A escola, para Gadotti (2007), é um espaço de relações e de representações sociais, sendo única, resultante de sua própria história, de seus projetos e de seus agentes. Ela por sua vez, tem contribuído tanto para a manutenção da ordem quanto para a transformação social. Nessa direção, (LOUREIRO, 2004, p.77) coaduna com as concepções de Gadotti quando diz: "Educar é ação conservadora ou emancipatória (superadora das formas alienadas de existência); pode apenas reproduzir ou também transformar-nos como seres pelas relações no mundo". O ato de educar exige cuidado e, como cuidar envolve aspectos de acolher, ouvir, encorajar e apoiar, visa o desenvolvimento do aprendizado de pensar e agir (BRASIL, 2012, p.10). Tal ato é um fenômeno típico, uma necessidade humana, que compreendida desta forma, se concretiza por ações carregadas de sentidos históricos, culturais e sociais, ou seja, pela práxis. Conforme a assertiva de Loureiro (2004) "A educação se concretiza pela ação em pensamento e prática, pela práxis, em interação com o outro no mundo" (LOUREIRO, 2004, p. 75).

De acordo com Gadotti (2007) nós somos seres inconclusos, inacabados e incompletos, somos condicionados, pois, o que aprendemos depende de condições de aprendizagem. Programados a aprender, a nossa aprendizagem dependerá do tipo de comunidade de aprendizagem a que pertencemos. A escola é sem dúvida uma comunidade de aprendizagem, assim como a família. A interação dessas duas comunidades de aprendizagem é primordial para que o aluno aumente as chances de aprender. Freire (1996) salienta que é: "nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado", ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos" (FREIRE, 1996, p. 15).

Os informantes das escolas pesquisadas apresentaram as mudanças ocorridas a partir do desenvolvimento da COM-VIDA na escola, sobretudo nos aspectos da aprendizagem, da infraestrutura e da participação. Considerando as concepções pontuadas, percebe-se que o trabalho de educação ambiental desenvolvido pela COM-VIDA tem problematizado diversos conhecimentos por meio de inúmeras experiências, reflexões e práticas, sejam elas de cunho conservadora ou transformadora, mas que tem sido percebido pelos informantes na medida em que destacam as reais mudanças no processo formativo da comunidade escolar que, por meio destas práticas educativas, criadoras e criativas, incluindo as ambientais, estão promovendo a ressignificação de seus valores, comportamentos e atitudes no trato com o meio ambiente.

Cabe aqui destacar o entendimento de aprendizagem e, para tal, buscou-se em Alarcão (2005, p.27) que diz: "A aprendizagem é um modo de gradualmente se ir compreendendo melhor o mundo em que vivemos e de sabermos melhor utilizar os nossos recursos para nele agirmos". Nesta direção,

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2020.1401.04

encontramos na fala do gestor da **escola A**, que as mudanças ocorridas na comunidade de aprendizagens a partir das ações da COM-VIDA se deu quando a escola criou um espaço mais ativo, responsável e experiencial e destacou que:

> *"No processo formativo dos alunos, a prática educativa na perspectiva ambiental, tem promovido uma variedade de aprendizagens, como valores, comportamentos e práticas ambientais. Dos professores, melhorando o ato de planejar as ações, a lidar com as diferenças, além de um trabalho por meio da pedagogia de projetos, e no processo formativo da comunidade a partir do diálogo, tem ajudado a saber lidar com os problemas ambientais" (**Gestor da escola A**).*

Nota-se aqui, a mesma enunciação contida nos documentos oficiais, que destacam a possibilidade de resgatar algo muito precioso, mas ainda distante da realidade da maioria das escolas, que é a capacidade de ser produtora de seu conhecimento. E que para tal, precisa-se estabelecer práticas de pesquisa envolvendo a comunidade escolar (BRASIL, 2012).

A partir da fala do gestor da escola A pode-se perceber que as mudanças se deram, também, também, na prática do professor. O grande desafio do professor é desenvolver nos alunos a capacidade de trabalho autônomo e colaborativo, mas também o espírito crítico e, para que isso aconteça, precisa mudar suas ideias e suas práticas, sistematizando-a em práxis. Quanto a isto, foi possível verificar na observação pontuada pelo **gestor da escola A,** ao afirmar que os professores estão "*melhorando o ato de planejar as ações, a lidar com as diferenças*". É interessante discutir essa observação, pois compreende-se que é a partir do planejamento pedagógico que se pensa as diferentes formas de motivar os alunos, aproveitando e incorporando os temas de seus interesses, e buscando assuntos que fazem parte de seu cotidiano.

Conforme destacado por Freire (2008, p.170), "o ato de planejar instrumentaliza o aprendizado ao prever que desafios adequados propor. Neste sentido, qualquer planejamento tem como objetivos trabalhar a zona proximal, partindo da zona real dos sujeitos". Vale a pena frisar, a importância do planejamento coletivo, pois é no grupo de pessoas que aprendemos a conviver com o outro e com esse difícil aprendizado de lidar com as diferenças.

Diante da compreensão do gestor da escola B, a qual destaca a incorporação da pesquisa para o estudo de temas ambientais, nos apresenta como uma das mudanças ocorridas na prática educativa da escola, quando diz: "*Estudo e pesquisa de temas relacionados às questões ambientais, uso consciente de energia elétrica e transmissão de informações adquiridas na escola junto à comunidade familiar*" (**Gestor da escola B**).

Conforme Paulo Freire (1996, p.16), "Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino". Esta concepção também é reiterada por Severino (2001, p. 21) ao afirmar que "só se aprende e só se ensina pela efetiva prática da pesquisa". Considerando a resposta do gestor da escola B, e as assertivas dos autores, vê-se a importância da prática de pesquisa para os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Gadotti (2007, p. 13), o "aluno aprende quando o professor aprende; ambos aprendem quando pesquisam". Desse modo, o ato de pesquisar pode ser visto como uma condição indispensável para a ressignificação do ensino e da aprendizagem, principalmente nos dias hoje, vivendo num contexto de uma sociedade de redes e de movimentos, como afirma Gadotti (2007, p.13): "torna-se fundamental aprender a pensar

autonomamente, [...], [...] o aluno precisa construir e reconstruir o conhecimento a partir do que faz".

Com o trabalho da COM-VIDA nas escolas, as mudanças pontuadas pelos professores no que se refere ao desenvolvimento das aprendizagens, não se diferem muito daquelas apresentadas pelos gestores. Contudo, destacam-se as percepções do **professor da escola A:** "*No seu fazer pedagógico a escola tem disseminado informações ambientais utilizando-se de diferentes métodos, mas vejo que falta articular melhor os conteúdos programáticos com os transversais. Acredito desta forma que tem prejudicado o trabalho de educação ambiental*" (**Professor da escola A,** grifo nosso).

A articulação do conteúdo programático com os temas transversais acontece por meio da interdisciplinaridade. Portanto, o **Professor da escola A** revela em sua fala a dificuldade de trabalhar de forma interdisciplinar, sendo que essa é a forma apontada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, que diz: os "Temas Transversais devem ser contemplados pelas áreas e não configuram um aprendizado à parte delas, todos os temas têm explicitado em seus documentos, o conjunto de conceitos, procedimentos, atitudes e valores a serem ensinados e aprendidos" (Brasil 1997; p.39). Logo se observa que a **escola A**, ainda não concebe a Educação Ambiental como prática curricular que perpassa todas as áreas do conhecimento, mas como uma atividade pontual quanto ao cumprimento das atividades escolares previstas.

A falta de articulação da temática ambiental com os conteúdos programáticos, apresentada pelo informante da escola A, é caracterizada pelas resistências teóricas e pedagógicas, segundo Leff (2002) deve-se ter bastante cuidado, pois tais resistências têm feito com que muitos programas ou projetos educacionais fracassassem por considerar as dificuldades de transformar os paradigmas atuais do conhecimento e os métodos educacionais. O autor destaca ainda, que a interdisciplinaridade ambiental não é o somatório nem a articulação de disciplinas, mas também não ocorre à margem delas. Nesta perspectiva, a Educação Ambiental requer cada vez mais avanços na produção de novos saberes, em que os professores estejam envolvidos a fim de incorporar o saber ambiental em novos programas curriculares.

No entanto, na visão dos alunos a COM-VIDA transformou o ambiente escolar em espaços de construção do conhecimento, haja vista que as atividades realizadas proporcionam discussão sobre os problemas ambientais da comunidade, encaminhamentos para solução de problemas que advém de situações do cotidiano e, permite ainda, a troca de experiências entre os partícipes. Como visto na fala dos alunos da escola B e C a seguir:

> "*COM-VIDA está oportunizando a nós alunos mais um* ***espaço de aprendizagens****, onde podemos* ***debater sobre os problemas ambientais e buscar do nosso jeito soluções dos problemas ambientais****, por isso temos participado de oficinas de reciclagens, campanhas e projetos, com a finalidade de conscientização para uma boa convivência entre todos"* (**Aluno da escola B** - grifo nosso na fala do aluno).
> *"Com a COM-VIDA hoje nós temos momentos na escola de* ***debates sobre os problemas ambientais da nossa região a fim de mudar nossa prática"*** **(Aluno da escola C** - grifo nosso na fala do aluno).

Portanto, ela tem contribuído para a aprendizagem produzindo mudanças nas atitudes pessoais e coletivas desta comunidade, pois as discussões realizadas nas conferências permitem a elaboração de proposições de melhoria no meio ambiente, além de dialogar com a comunidade escolar e extraescolar na tomada de decisões, como pode ser observada na fala dos

pais ou representantes da comunidade que têm percebido as mudanças no comportamento dos alunos quanto à preservação do meio ambiente.

> "*Vejo que a escola faz um bom trabalho, as crianças aprendem muita coisa, como* ***preservar a natureza,*** *cuidando das plantas e dos rios e riachos, como plantar e cuidar de uma horta, isso é muito bom para todos"* (**Pais ou Repres. da comunidade da escola A** - grifo nosso).
> "*Meu filho tem* ***aprendido muita coisa e tem colocado em prática****, pois estamos vendo tudo poluído e sujo que precisa de cuidado. Nós aqui na escola, dentro desse grupo, temos nos reunido para fazer um trabalho que de fato todo mundo possa aprender e a resolver esse problema sério que é a falta de cuidado com o meio ambiente*" (**Pais ou Repres. da comunidade da escola B** - grifo nosso).

Os representantes de pais que compõe o Núcleo Mobilizador da COM-VIDA das escolas A e B explicitam que a COM-VIDA contribuiu para a socialização dos saberes referentes à preservação e os cuidados que devemos ter com o meio ambiente. Dessa forma, o trabalho realizado pela comunidade escolar por meio da COM-VIDA tem possibilitado diálogos e interações no sentido de repensar atitudes e valores do homem em relação ao meio ambiente, tendo a escola como espaço promotor dessas discussões. Assim, o processo de ensinar proposto por essas escolas compreende que "(...) ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (Freire 1996; p.47).

A concepção de infraestrutura é comumente associada aos aspectos caracterizadores do espaço físico da escola, visualmente estruturado para assegurar a funcionalidade organizacional do ambiente escolar. Nessa medida, pensar as mudanças ocorridas no espaço escolar a partir da implantação da COM-VIDA, implica pensar na ressignificação dos espaços existentes quanto à sua funcionalidade no âmbito da aprendizagem. Implica, ainda, pensar na flexibilidade desses espaços e na adequação destes às diferentes situações de aprendizagem. Conforme documentos oficiais (BRASIL, 2012), a estrutura física do espaço escolar deve estar adequada às peculiaridades socioculturais da comunidade escolar, bem como às necessidades dos sujeitos sociais que asseguram seu funcionamento enquanto sistema de ensino.

Decorre dessa compreensão que investigar as mudanças ocorridas na infraestrutura da escola, quando na implementação da COM-VIDA, não diz respeito, somente, a observação do espaço físico, mas a constituição desse espaço como meio facilitador do processo de interação entre os sujeitos envolvidos com o ato de ensinar e aprender, ou seja, o espaço físico, bem como suas adequações, deve ser observado como do espaço pedagógico (FREIRE, 1996), em constante devir, condição imprescindível para que as adequações sugeridas possam corresponder às necessidades dos sujeitos, nos diferentes contextos de aprendizagem.

Há que se considerar, portanto, que à compreensão do espaço físico como espaço pedagógico (FREIRE, 1996) remete a criação de espaços de aprendizagem diferenciados, seja pela necessidade de adequação da estrutura física aos anseios da comunidade escolar, seja pela necessidade de adequação de práticas pedagógicas direcionadas a implementação de novas experiências de ensino e aprendizagem.

Em suma, a configuração do espaço físico como "espaço pedagógico", tende a possibilitar o surgimento de novos espaços de aprendizagem, cuja função precípua, está orientada à ressignificação das experiências de mundo trazidas pelos sujeitos, bem como a sistematização

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2020.1401.04

dessas experiências em atividades que envolvam diferentes possibilidades de aprendizagem e de ensino.

Com base nas respostas dos gestores das escolas A, B, C e D quanto às mudanças ocorridas na infraestrutura, pode-se observar que as alternativas de modificação do espaço físico da escola situam-se no âmbito da adequação do espaço físico ao "espaço pedagógico", de modo que, pela ressignificação do segundo, pode-se vislumbrar a modificação do primeiro.

A justificativa para essa constatação encontra-se no fato de todos os gestores apontarem a criação da horta escolar como um aspecto representativo das mudanças ocorridas na infraestrutura da escola. Refletindo-se sobre essa recorrência, constata-se que as atividades que permitem o intercruzamento entre teoria e prática, quando na implementação da COM-VIDA, no ambiente escolar, tendem a promover a ressignificação do espaço físico no sentido da ampliação ou da transposição dos espaços de aprendizagem para além dos limites da sala de aula.

Sob a perspectiva do fazer pedagógico pode-se afirmar que a vivência das atividades promotoras de mudanças no ambiente escolar, quando na implementação da COM-VIDA, permeiam várias instâncias da relação ensino e aprendizagem nos diferentes espaços de produção cultural do conhecimento. Nesse sentido, podem ser compreendidas como práticas transformadoras do espaço e da relação professor-aluno que, conforme a concepção de Freire (1996), deve ser pautada na solidariedade, para que o compartilhamento do espaço de convivência escolar venha a gestar a abertura de novas possibilidades de aprendizagem, como pode-se verificar nos aspectos destacados pelos gestores, como promotores de mudança na infraestrutura do espaço escolar:

> "*A escola passou por ampla reforma deixando o espaço melhor, contou ainda com a construção de horta escolar no modelo mandala*" (**Gestor da escola A**). "*Criação e conservação de áreas verdes, jardim e de uma horta escolar; sensíveis na conservação do patrimônio escolar; redução do lixo escolar e uso eficiente de água; economia de energia elétrica; arborização no espaço escolar*" (**Gestor da escola B**). "*Neste quesito, temos muitas conquistas com a inclusão da sustentabilidade na escola e, com recursos em que a escola recebe, temos colocado em práticas de sustentabilidade como compra de materiais renováveis e que possibilitam uma melhor eficiência com destaque o consumo energético, criação de horta escolar, e outros*" (**Gestor da escola C**). "*Apesar de tantas reivindicações quase nada mudou, a não ser com a construção de horta escolar*" (**Gestor da escola D**).

Segundo a premissa de Paulo Freire (1996, p. 50) "quanto mais solidariedade exista entre o educador e educandos no 'trato' deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola ". Isso implica na cooperação como prática social de produção do conhecimento, que no âmbito da educação ambiental está associada às experiências de aprendizagem que, pelo viés colaborativo, se caracteriza pela relação do eu com o outro em permanente transformação de comportamentos e atitudes que orientam a vivência cotidiana à produção de conhecimento. Nessa perspectiva, ainda que a estrutura física da escola não sofra modificações relativas ao seu aspecto arquitetônico, vislumbra-se a ampliação dos repertórios de informações sobre maneiras diversas de ser e estar no espaço escolar.

Tal constatação, quanto à ampliação dos repertórios de informações, pode ser verificada ao

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2020.1401.04

se analisar as reflexões docentes, a respeito das mudanças decorrentes das ações desenvolvidas pela COM-VIDA. Mediante o olhar docente, vê-se que as mudanças percebidas, via implementação da COM-VIDA, podem ser situadas no âmbito do espaço físico e do "espaço pedagógico". Considerando as sugestões propostas nos documentos oficiais (BRASIL, 2012) como viáveis à modificação do espaço escolar, em particular sobre as alternativas de sustentabilidade, para a transformação da escola em um espaço sincronizado com a vida e com a cultura produzida em seu entorno, diferenciando-se pela construção de práticas colaborativas de ensino e aprendizagem e pelo cultivo de relações saudáveis com o meio, onde a escola está inserida, vê-se que as transformações estão acontecendo, tanto no espaço físico, quanto no "espaço pedagógico", ainda que percepção docente tende a realçar como transformação, apenas as alterações relacionadas à estrutura dos espaços, como se observa nos trechos destacados a seguir:

> "*Foi construído um jardim e uma horta na escola*" (**Prof. da escola A**).
> "*Com anos de trabalho, infelizmente quase nada mudou na estrutura da escola, porém com alguns recursos federais tem possibilitado a compra de alguns materiais que garante uma eficiência e redução do consumo de energia elétrica, etc*" (**Prof. da escola B**).
> "*Ocorreram algumas mudanças na estrutura física da escola, mas sendo significativas, pois depois de um trabalho da COM-VIDA, na escola especificamente em sala de aula, foram realizadas algumas adequações, em especial na estrutura elétrica em que foi trocada a fiação e na iluminação, a fim de se ter qualidade na eficiência energética, adquirindo ainda, materiais para a coleta seletiva e o paisagismo da escola*" (**Prof. da escola C**).
> "*Não houve nenhuma intervenção na estrutura física da escola*" (**Prof. da escola D**).

Ao refletir sobre as ações da COM-VIDA no ambiente escolar, que podem ser vistas como desencadeadoras de mudanças, percebe-se que elas resultam, em primeira instância, de um processo de escolha coletiva sobre o que fazer, quando e como fazer. Desse ponto de vista, que é democrático, as mudanças ocorridas na escola, decorrem, também, das escolhas docentes, assim como o estabelecimento de prioridades quanto à transformação do espaço educativo em um espaço coletivo de produção de saberes.

Há que se considerar, portanto, que na perspectiva da educação ambiental as transformações do espaço se dão, também, por meio das relações do eu com o outro, e não somente pela modificação de sua estrutura. Tal compreensão toma como referência a ideia de arquitetura, segundo a proposição dos documentos oficiais, que, numa perspectiva interacionista, busca caracterizá-la pelo significado das relações que são estabelecidas pela confluência entre diferentes espaços cotidianamente reinventados pelo exercício coletivo da aprendizagem e pelo modo como essa aprendizagem influi na construção de atitudes comportamentais, ainda que na dimensão conservadora, no sentido de preservar os espaços já existentes, como pode se verificar nas reflexões docentes, que concebem como mudança as alterações ocorridas na estrutura física, bem como na dimensão transformadora, fundada nos preceitos da autonomia, no sentido de assegurar a construção de práticas de aprendizagem, bem como assegurar a interação entre escola e comunidade, tendo em vista o caráter social, que funda o conceito de arquitetura nos documentos oficiais (BRASIL, 2012), para as escolas que anseiam adequar-se aos preceitos da sustentabilidade, os quais compreendem que:

> A arquitetura da escola envolve também a relação do prédio com suas áreas livres (pátio descoberto e outros espaços de uso coletivo, jardins, horta). A interação harmoniosa desses espaços resulta em convívio social mais prazeroso, especialmente se forem pensados para diminuir as barreiras entre o interior da escola e os arredores (BRASIL. 2012, p. 39).

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2020.1401.04

A partir desse conceito, vê-se que as respostas dos docentes, que versam sobre as questões atinentes às mudanças ocorridas nas escolas quanto à infraestrutura, focam as mudanças ocorridas na estrutura física que, por sua vez, podem ser vistas como meio para diminuição das barreiras entre o "interior da escola e os arredores" dado que, as mudanças referidas, podem ser ancoradas mudanças comportamentais, requeridas tanto no ambiente escolar como em seu entorno, ou seja, a criação, cuidado e manutenção de áreas verdes, como jardins e hortas, bem como, atitudes relativas ao consumo consciente de energia elétrica, assim como, de outros bens de uso coletivo.

Outro aspecto observado pelos informantes, no que diz respeito às mudanças ocorridas na escola, a partir do trabalho desenvolvido pela COM-VIDA, foi a participação. Vale ressaltar que participação é um dos pressupostos indissociáveis para a efetivação da Educação Ambiental, como prescrevem os vários documentos nacionais e internacionais. Segundo Loureiro (2004, p.71), "participar trata-se de um processo que gera a interação entre diferentes atores sociais na definição do espaço comum e do destino coletivo". O autor salienta que é nessa interação que ocorre as relações de poder que se manifestam por considerar os diferentes interesses, valores e percepções dos envolvidos.

Como é sabido, a COM-VIDA surgiu a partir do interesse dos jovens brasileiros pela criação de espaços de participação em defesa do meio ambiente no ambiente escolar. Desse modo, a escola abriu-se para o envolvimento de outros atores sociais no seu processo educativo. Neste prisma, a escola torna-se um convite à participação, pois na sua organização há momentos propícios para a escuta de distintas vozes, encaminhamentos, mediante orientação para às escolhas, bem como a definição de estratégias que visam a melhoria da qualidade de vida de todos.

O envolvimento de diversos atores e forças sociais no espaço escolar deve ser bem articulado, pois, eles, e juntamente com a escola, poderão desenvolver um trabalho de educação ambiental caracterizado pela vertente crítica-transformadora. Sob esta perspectiva, os informantes das escolas pesquisadas, destacaram as mudanças ocorridas no ambiente escolar, levando em consideração o aspecto da participação no processo educativo a partir do trabalho desenvolvido pela COM-VIDA.

As constatações destacaram um aumento significativo de pessoas envolvidas nas atividades ações realizadas pelas COM-VIDAS, na maioria das escolas, sem deixar de lado, àquelas em que a participação ainda encontra-se tímida. Assuntos relacionados ao cotidiano das pessoas têm despertado maior interesse e consequentemente maior participação.

O desenvolvimento da Educação Ambiental no ambiente escolar requer, acima de tudo, um envolvimento e o comprometimento de todos, na perspectiva de estabelecer possíveis soluções aos problemas ambientais. A participação está configurada desde antes da constituição da COM-VIDA. Para que ela se concretizasse era preciso unir forças em prol desta iniciativa, haveria a necessidade da formação de um grupo de pessoas movidas por necessidades comuns, que se encontraram em volta de uma tarefa específica, no caso, em torno do movimento por um mundo melhor. Como destacado no documento Formando COM–VIDA que diz: "*participar é*

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2020.1401.04

importante para termos a chance de juntos, transformar a realidade".

A escola encontrando nessa estratégia, meios para assim promover uma interação entre escola/família, como também escola/comunidade, sendo este aspecto observado pelos gestores, como se pode verificar nas falas a seguir:

> "*Mais interesses e participação nas atividades desenvolvidas durante o ano letivo*" (**Gestor da Escola A**).
> "*Apesar de todos os esforços envidados, percebe-se uma pequena participação da comunidade escolar nas ações desenvolvidas na escola"* (**Gestor da Escola B**).
> "*Há uma maior participação nas tomadas de decisões; **melhorou a participação dos pais** nas diversas ações realizadas"* (**Gestor da Escola C** – grifo nosso).
> "*As atividades são desenvolvidas durante o letivo. Agora atividade que percebemos que tem mais contribuído para o trabalho de educação ambiental é a **Conferência da COM-VIDA**, momento quando **envolvemos toda a comunidade escolar, moradores da comunidade, empresários, políticos, técnicos das ATES.** E cada ano procuramos melhorar a atividade"* (**Gestor da Escola C** – grifo nosso).

Nota-se que os **gestores das escolas A e B,** destacaram as mudanças somente no aspecto do aumento do envolvimento dos alunos, professores e funcionários das referidas escolas. Por outro lado, os **gestores das escolas C e D**, destacaram o aumento significativo da participação dos pais e moradores da comunidade, associações, empresários, políticos e Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária- ATES, configurando que compreenderam a importância de realizar parcerias com entidades da sociedade civil, poder público, estabelecimento comerciais, empresas, indústrias que ajudarão para a concretização do trabalho, como sugerido pelo documento oficial.

Para Almeida (2004, p.74) "o envolvimento dos pais e comunidade no trabalho escolar é um caminho moroso a ser percorrido e resulta de processo de conquista e de maturidade". Sendo necessariamente, nessa integração, ter a clareza e a responsabilidade da garantia de um trabalho coletivo em prol dos alunos. A própria Almeida, já citada, apresenta alguns caminhos para a integração entre escola e comunidade como, por exemplo: o planejamento participativo e a efetivação de um projeto. Loureiro (2004) também tem destacado a importância de processos participativos das forças sociais locais, com a finalidade de promoção de uma educação permanente por meio da formação da consciência crítica. O modelo da condução da ação educativa apresentada por ele, deve ser aquele em que apoia e estimula a manifestação individual ou coletiva na construção de saberes. "*Embora **tímida a participação**, percebe-se um número elevado de alunos e professores*" (**Professor da escola A**). "A participação ainda é tímida. *Quanto aos alunos, poucos têm demonstrado interesse. Os professores envolvidos somente os de **ciências e geografia** e a comunidade precisa entender melhor o seu papel nesse trabalho*" (**Professor da escola B** - grifo nosso na fala dos Professores).

Nestes excertos dos professores fica evidente a tímida participação de alunos e professores em atividades de educação ambiental promovidas pela COM-VIDA, observações estas, também ressaltadas pelos alunos. Porém, visualiza-se o envolvimento de professores de geografia e ciências, confirmando o que já foi discutido com relação às dificuldades dos professores no tratamento da questão ambiental com as disciplinas, sendo que os professores de geografia e ciências apresentam-se mais confortáveis, nessa incorporação do saber ambiental, em função da proximidade dos seus objetos de estudos. Nos espaços em que são evidenciados o encontro de

complementaridades, do engajamento ativo, das responsabilidades assumidas e o comprometimento, serão capazes de fortalecer o empoderamento de todos os envolvidos na luta pela promoção do bem comum.

CONCLUSÃO

As COM-VIDAS presentes nas escolas municipais de Caxias – MA, têm demonstrado um papel importante na condução e promoção da Educação ambiental alinhadas a outras políticas ambientais desenvolvidas pelo Sistema Educacional do Município. Sobretudo, quando no seu desenvolvimento contribui especialmente para que haja uma educação ambiental sistematizada, permitindo assim a priorização de ações a partir de um planejamento participativo e democrático.

Mediante as informações obtidas a partir dos documentos oficiais e pesquisa de campo por meio da aplicação de questionário, visualiza-se uma aceitabilidade desta proposta de ação estruturantes da Educação Ambiental por desencadear inúmeras atividades ações que tem permitido significativas mudanças no espaço escolar nos aspectos da aprendizagem e participação, bem como na infraestrutura da escola.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

AZEVEDO, J. M. L. de; AGUIAR, M. A. Políticas de educação: concepções e programas. In: WITTMANN, L. C.; GRACINDO, R. V. (Coords.). **O Estado da arte em política e gestão da educação no Brasil**: 1991 a 1997. Brasília: Inep. p. 43- 51, 2001.

BRASIL, **Educação Ambiental:** aprendizes de sustentabilidade. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Cadernos SECADI. 109p. 2007.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola**: construindo Agenda 21 na escola / Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. - 2. ed., rev. e ampl. – Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2007. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/com_vida.pdf >. Acessado em: 20/11/2014.

_____, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____, **Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas Sustentáveis**: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Ministério do Meio Ambiente, elaboração do texto: Tereza Moreira. Brasília: a secretaria, 2012.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed.Porto Alegre: Bookman, 2010.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Traduzido por: Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, M. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2020.1401.04

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **A escola e o professor:** Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

HERCULANO, S. C.; PORTO, M. F. S.; FREITAS, C. M. (orgs.). **Qualidade de vida e riscos ambientais.** Niterói: EdUFF, 2000.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. 240 p.

LIMA, G. F. da C. Crise Ambiental, Educação e Cidadania: Desafios da sustentabilidade emancipatória. In. LOUREIRO, F. B., LAYRARGUES, P. P., CASTRO, R. S. de. **Educação Ambiental:** repensando o espaço da cidadania. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.LIMA, W. G. Política pública: discussão de conceitos. Interface: Porto Nacional –TO, Ed. n.05, p. 49 – 54, out, 2012.

LOUREIRO, C. F. B., FRANCO, J. B. Aspectos teóricos e metodológicos do círculo de cultura: uma possibilidade pedagógica e dialógica em Educação Ambiental. In. LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental:** dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014.

LOUREIRO, C.F.B. Educação Ambiental Transformadora. In: LAYRARGUES, P.P. (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156p

SEVERIANO, A. J. **Educação, sujeito e história.** São Paulo: Olho d'Água, 2001.

VEIGA, A.; AMORIM, É. ; BLANCO COSÍO, M. **Um retrato da presença da educação ambiental no ensino fundamental brasileiro:** o percurso de um processo acelerado de expansão. Brasília: INEP, 2005. 25 p. (Série Documental).

YIN, R.K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.